

## Relatório de Viagem

Participação no VIII Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social.  
Bogotá (Colômbia), 26 a 28 de junho de 2019.  
Processo: 397.816/2019.

A Comissão de Seguridade Social e Família aprovou no dia 22 de maio o Requerimento nº 165/19, de minha autoria, solicitando a participação de uma comitiva ao VIII Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social, entre os dias 26 e 28 de junho de 2019 na cidade de Bogotá, Colômbia, nas dependências da Universidad Nacional de Colômbia. O tema central do fórum foi “Democracia, Paz y Desarrollo con Justicia Social y Ambiental”. Por diversas razões, os demais deputados que manifestaram interesse em participar não puderam ir, assim que fui o único parlamentar brasileiro participante.

O evento teve início do dia 26, com abertura no Auditório León de Greiff com uma mesa de debates que contou com a participação de Luz Teresa Gómez, vice-reitora de Investigación y Extensión da Universidad Nacional de Colombia, Bienvenido Cuevas, representante del Grupo Internacional del Foro Social Mundial, e Baba Aye, representante de la Confederación Sindical de las/os trabajadoras/es de las Américas. Em sua apresentação, a professora Teresa tratou da importância deste fórum para o diálogo e para o aprofundamento de uma análise sobre a democracia frente às investidas autoritárias em curso na América Latina e em outros países do planeta, sobre desenvolvimento sustentável e sobre como lidar com o capitalismo plutocrático e selvagem, buscando assegurar o respeito aos direitos humanos fundamentais.

Nesta etapa, foram apresentados ainda os relatórios dos fóruns preparatórios regionais realizados na Índia, Perú, Paraguai e Brasil, além das etapas subnacionais realizadas na Colômbia, nas cidades de Medellín, Tunja, Barranquilla, Cali e Bogotá. Baba Aye, por sua vez, apresentou dados da OIT sobre desemprego e como as crises econômicas fabricadas pelo capitalismo afetam os estados nacionais, a construção de cidadania e garantia de direitos sociais.

A programação teve seguimento com a apresentação introdutória dos debates “Acumulados, desafíos del FSMSSSS y sus contribuciones a una agenda global de transformaciones”, realizada por Armando De Negri Filho, coordenador-executivo do fórum. Em sua apresentação, De Negri destacou os esforços de muitos atores ao redor do mundo na formulação de uma proposta de sociedade focada no Desenvolvimento Sustentável. Como primeira linha de objetivos deste modelo, está a luta contra as desigualdades, contra a fome,



contra o consumismo que hoje está no hábito de vida ocidental, que limita a sobrevivência da população humana na terra.

Vencida esta etapa inicial, a programação seguiu-se com três grandes mesas de debate de conteúdo temáticas e sucessivas. A primeira, a “Mesa de Reflexión Eje 1: Protecciones Sociales, Democracia y Paz”, teve como participantes Nicoletta Denticco, da Organización de Trabajadores de Salud. Italia, Aida Quilcué, ex-consejera CRIC y consejera de derechos humanos de la ONIC – Colombia, Manuela Villafuerte, Movimiento Luna Creciente del Ecuador e Andrés Barreda, da Universidad Nacional Autónoma de México. O moderador foi Omar Fernández, do Movimiento Nacional por la Salud y la Seguridad Social /COMOSOC.



A segunda mesa teve como tema: “Protecciones Sociales, Desarrollo y Justicia Ambiental” e teve como debatedores Estela San Andrés, da Organización Ríos Vivos, da Colombia, Jaime Breilh da Universidad Andina Simón Bolívar, do Ecuador, Baba Aye, representante de la Internacional de Servicios Públicos, Guillermo Zuccotti, representante de la Confederación Sindical de las trabajadoras/es de las Américas. O debate foi moderado por Ana Lucía Casallas, do Movimiento Nacional por la Salud y la Seguridad Social, da Colômbia.

Neste debate, a intervenção que mais dialogou com a realidade brasileira foi a da Estela San Andrés, que relatou a história das populações



afetadas por barragens e indígenas. Famílias sendo expulsas de suas terras com base em ameaças e assassinatos violentos. Ela mesma, com marido e dois irmãos assassinados por grupos paramilitares. Como consequência dos ataques, perde-se o direito à terra, à medicina tradicional baseada em plantas, a organização social, a cultura, a língua.

Já o palestrante Jaime Breilh dissertou sobre as novas formas de fascismo, Guillermo Zuccotti sobre a financeirização irrestrita de todos os elementos da vida em sociedade, em que direitos, trabalho e serviços passam a virar moeda de troca apenas para obtenção de lucro, com a centralização de poder e dinheiro nas grandes corporações, em contraste com o enfraquecimento dos estados nacionais.

Na última mesa de debates do dia, com o tema “Protecciones Sociales, Justicia Económica, Tributaria y Social”, teve como participantes Mario Valencia, professor da Universidad Externado, da Colômbia, e autor do livro *La Indústria* (2015); Chandan Kumar, membro do Comité Ejecutivo del FSMSSS de India e Vittorio Agnoletto, ex-parlamentar do Congresso Europeu e professor da Universidade de Milão, membro do Comité Ejecutivo del FSMSSS de Europa – Italia. O debate foi moderado por Mario Hernández, do Movimiento Nacional por la Salud y Seguridad Social.

Destaca-se, nesta mesa, a similitude dos ataques que a saúde pública na Itália vem sofrendo com as políticas do governo neoliberal de extrema-direita. O professor Vittorio relatou a limitação do acesso a medicamentos de alto custo, que não estão mais disponíveis na rede pública para o atendimento a todos os pacientes portadores de hepatite. Sem ter como adquirir estes medicamentos, milhares de italianos estão buscando tratamentos alternativos na Índia. Outro tema de pauta foi a saúde mental. A reforma psiquiátrica italiana foi um grande exemplo para o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, mas este modelo começa a retroceder por motivação ideológica do governo atual italiano, tal como no Brasil.

No segundo dia do Fórum, dia 27 de junho, a plenária foi dividida em mesas temáticas de debate, alojadas em salas do Instituto Pedagógico Arturo Ramirez Montufar. O objetivo desta etapa do fórum foi a de “construir coletivamente possíveis ações conjuntas, relacionando situações com estratégias e possíveis articulações levantadas em uma narrativa que sintetiza cada eixo temático, identificando linhas concretas de ação”. Participei da mesa 9 do Eixo 1, cujo tema era “Formas y experiencias de intensificación de la democracia: disputa con el legislativo, ejecutivo y judicial”.

No debate, que contou com a participação de representantes dos partidos progressistas de toda a América Latina, além de Vittorio Agnoletto, ex-parlamentar europeu, concluímos que todos os países da América Latina e muitos países europeus vivem hoje uma pauta parlamentar idêntica de desmonte nos sistemas públicos de saúde, reformas de previdências e trabalhistas que tem gerado efeitos nefastos. Como o neoliberalismo se articula



globalmente, devemos fazer o mesmo, trocar experiências, combinar ações, num diálogo digital permanente e presencial periódico.

Nesta oportunidade, construímos de forma colegiada uma proposta de criação de uma frente parlamentar multinacional de congressistas nacionais que defendem modelos públicos de previdência e sistemas de saúde públicos, universais e gratuitos. Esta frente manterá em contato permanente todos os parlamentares da América Latina e do Parlamento Europeu que possuem o mesmo propósito para a troca de experiências no combate à agenda neoliberal.

No dia 28 de julho, participamos do debate final do relatório do Eixo 1 (Proteções Sociais, Democracia e Paz). Neste debate concluímos que a democracia, como expressão de que a sociedade se organiza e delega poderes a representantes que devem exercer o poder em benefício do bem estar social de todos, não pode mais servir apenas a interesses de mercado, das instituições financeiras, que hoje têm foco especulativo, das indústrias que lucram com a guerra e a violência, ou com a produção do adoecimento.

A lógica do Desenvolvimento Sustentável deve ser repensada sem a financeirização dos processos, pensando na dignidade do ser humano como centro das políticas públicas, portanto não deve excluir ou promover a morte e adoecimento das pessoas, nem permitir a concentração de riquezas para uns poucos, e o empobrecimento, o desemprego e a falta de perspectiva de futuro para a maioria das populações, promovendo assim a esperança de 'UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL' para as próximas gerações.

Devemos pensar em mecanismos de integração regional para não sofrer com as novas formas de imperialismo de capital de mercado financeiro, onde bancos decidem como devem ser as regras e leis dos países, sem se importar com a segurança do direito das populações a uma seguridade social inclusiva, protetora e solidária.

Na plenária final, os valores da vida e da dignidade foram colocados como intrínsecos ao objetivo da consecução da democracia. Nenhum regime que se esqueça dos valores da dignidade da pessoa humana pode se afirmar como democrático, pois a razão deste regime deve ser o bem estar social, e não se submeter à economia.

A Saúde e a Seguridade Social se configuram como necessárias para os processos de inclusão social, e devem se relacionar com aspectos da cultura de paz, do trabalho decente e digno, da igualdade de gênero e respeito às diversidades étnico-raciais, político-participativas, e de sexualidade e culturais.

Qualquer retirada de direitos deve ser comunicada às instâncias internacionais de direitos humanos como crimes ao povo específico mas também como crimes contra a humanidade. O desenvolvimento econômico não se sobrepõe aos direitos humanos, e alternativas para este desenvolvimento só podem existir se a pessoa humana estiver em primeiro lugar, na garantia de seus direitos fundamentais e insubstituíveis, para depois encontrar soluções



que resolvam o impacto de medidas irresponsáveis de governos que seguem a cartilha de austeridade do Banco Mundial.

Por ocasião da apresentação deste relatório, a carta final do VIII Fórum ainda não foi finalizada e revisada pelos participantes, motivo pelo qual não a reproduzo aqui.

Brasília, 8 de julho de 2019.



**JORGE SOLLA**  
Deputado Federal (PT-BA)

